

americana, foi encontrada uma formosa amphora de barro vermelho, em magnifico estado de conservação. Apenas foi ligeiramente ferida pelo bico da enchada.

O precioso achado foi immediatamente transportado para casa do proprietario da fazenda, o nosso amigo e illustre fidalgo, Sr. D. Francisco da Silva de Noronha (Vagos), onde foi cuidadosamente lavada e limpa.

Mede mais de um metro de altura, tendo no bojo um diametro de 0^m,4 aproximadamente. Em baixo termina em bico, especie de ferrão, o que torna impossivel conservá-la de pé.

No bojo ha uns hieroglyphos, talvez de grande valor para os entendidos. Ha uma cousa que parece o algarismo 1 e outra muito semelhante ao V calligraphico.

Ainda contém outros arabescos que para os leigos tanto podem ser sulcos e imperfeições do fabrico, como porventura, legendas. Esta amphora estava a dois metros de profundidade.

Um pouco afastado encontrou-se outra amphora, de tamanho enorme, mais alta que um homem, mas, apesar de todo o cuidado com que pretenderam desenterrá-la, ia-se desfazendo á proporção que se ia desacompanhando da terra, não sendo por isso possivel aproveitá-la.

No mesmo local foram encontradas cinco moedas com taes encrustações, que só um numismata poderá determinar-lhes a epocha.

No sítio ha a lenda de que ali existiu uma povoação romana, o que resolveu o Sr. D. Francisco de Noronha a expôr, em Lisboa, o seu achado para os entendidos o examinarem».

(*O Seculo*, de 30 de Setembro de 1898).

Porta do côro da Sé de Evora

A gravura representa a porta do côro da Sé de Evora. Está o magistrado com o livro das culpas, a justiça de gladio erguido na dextra e a balança na mão esquerda, o santo que pede clemencia, as almas penadas no fogo purificante, implorantes ambas, a do homem de braços erguidos, a da mulher de mãos postas.—Rezem, roguem o perdão para a fraca humanidade, suggere a esculptura da porta aos conegos que vão entoar o canto-chão.

É uma esculptura mui perfeita, em carvalho, bem conservada; apenas sob o santo orante se vê um buraco redondo que é de moderna

fabrica; é um buraco para passar o gato, que um conego fabriqueiro mandou abrir, tendo observado que os ratos invadiam o côro.

É uma esculptura do sec. XVI; deve ser da epoca do côro, e este em duas partes está datado: 1562.



Se a porta é obra de arte bem executada e expressiva, o côro é uma maravilha.

Muito conhecido dos visitantes da cidade, não está porém ainda vulgarizado na estampa.

Não temos no país, bem pouco ha no estrangeiro, que se possa comparar á gentileza artistica, ao primor de execução que se admira no côro da Sé de Evora. Em puro estylo de Raphael, no espaldar do cadeirado baixo, no grande espaldar do superior succedem-se os motivos decorativos, as estatuetas symbolicas, os quadros biblicos, as figuras ornamentaes, os episodios agricolas e humoristicos, entre pingentes e grinaldas de flores e fructas, como nas immortaes *loggia* do Vaticano. Ignora-se ainda o nome do artista, ou dos artistas (porque as variantes no modo de tratar as figuras indicam tres maneiras), mas a alma, o amor d'elles esvoaça por alli, toda aquella obra de fina renascença respira entusiasmo e encanto, que tem vindo, através os tempos, incomparavel condão da arte, levantando o espirito de quem a examina, *sursum corda* eloquente na magistral esculptura.

GABRIEL PEREIRA.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

18. Portaria do Ministerio das Obras Publicas

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria—Direcção Geral das Obras Publicas e Minas—1.^a Repartição.—Sendo de toda a conveniencia aproveitar e recolher cuidadosamente todos os elementos que possam contribuir para o conhecimento da nossa historia antiga: ha por bem Sua Majestade El-Rei ordenar:

1.^o Que, quando em quaesquer trabalhos e escavações emprehendas por conta do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, appareçam objectos archeologicos de facil transporte, taes como moedas, utensilios de barro, de metal, de pedra, ou de qualquer outra substancia, bem como lapides com inscripções, estatuas, pedras esculpturadas, etc., ainda que não estejam em bom estado de conservação, sejam taes objectos immediatamente arrecadados ou resguardados com todo o cuidado, communicando-se o achado á Direcção Geral das Obras Publicas e Minas, a fim de serem os objectos encontrados transportados para o Museu Ethnologico Português;

2.^o Que, quando apparecerem ruinas de edificios antigos ou monumentos de certa grandeza, se não proceda á sua destruição, e se comunique tambem o facto á mesma Direcção Geral, aguardando-se que se decida superiormente se taes monumentos e edificios devem ou não ser considerados como padrões historicos;